

Apresentação

Clarice Gontarski Speranza

Micaele Scheer

Pobreza generalizada, péssimas condições de vida, trabalho degradado, exploração desenfreada de homens, mulheres e crianças, ampliação da desigualdade. O quadro social que acompanhou os primeiros tempos da Revolução Industrial, nos primórdios do século XIX, permanece ainda hoje como definidor das relações de trabalho na sociedade contemporânea. Embora todo o dinamismo da economia capitalista e das mudanças tecnológicas – que transformam nossas existências num processo contínuo de adaptação e readaptação –, a humanidade não apenas não conseguiu solucionar satisfatoriamente as contradições entre capital e trabalho como as viu se aprofundarem, num contexto de revolução tecnológica permanente e “uberização” da mão de obra.

No Brasil, um dos aspectos mais flagrantes da permanência deste quadro social é a continuidade da clivagem trabalho livre e escravizado, passados 130 anos da abolição oficial da escravidão negra no Brasil. O último país das Américas a acabar com a escravidão conservou as marcas deste sistema de exploração extrema de seres humanos firmemente enraizado em suas relações de trabalho. Basta lembrar que, entre 1995 e 2015, perto de 50 mil pessoas foram libertadas em ações de fiscalização de trabalho análogo à escravidão em todo o país. Mais do que isto, a escravização marcou a constituição cultural da identidade dos trabalhadores no Brasil, o que inclui suas lutas políticas, seus enfrentamentos coletivos e suas resistências cotidianas.

Este primeiro volume da coletânea *Trabalho, democracia e direitos* é dedicada a pesquisas históricas recentes envolvendo os cruzamentos, tensões e diálogos entre trabalho livre e escravizado no Brasil, em seus aspectos econômicos, sociais e culturais. Optamos por organizar os artigos do ponto de vista temático e não cronológico, buscando estabelecer possíveis pontes entre propostas diversas do ponto de vista diacrônico.

A primeira parte dos textos aborda o tema do *associativismo*, englobando investigações acerca de associações, mutualismo, sindicatos e outros espaços que visavam a organização recreativa e política de trabalhadores, muitos desses negros e negras. A segunda parte, *trabalho e trabalhadores*, apresenta um rico panorama das experiências de homens e mulheres, livres e escravizados, por ofícios e categorias. Por fim, reunimos artigos envolvendo *aprendizagem e trabalho doméstico*, esse último, talvez um dos setores onde as relações escravistas tiveram maior influência nas relações de trabalho no Brasil, do ponto de vista cultural. Esse conjunto de textos compreende diferentes tempos e espaços; desde o Oitocentos até a primeira metade do século XX, a partir de fregesias e clubes ou de capitais do país. São pesquisas que formam um panorama da historiografia produzida sobre o tema na atualidade.

Esta publicação reúne comunicações científicas apresentadas durante o V Seminário Internacional Mundos do Trabalho, ocorrido em setembro de 2018 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob o tema geral “Trabalho, democracia e direitos”. Paralelo ao evento internacional, foi realizado também a IX Jornada Nacional de História do Trabalho e a IX Jornada Regional do GT Mundos do Trabalho da ANPUH/RS. Os eventos foram promovidos pelo GT Mundos do Trabalho da Associação Nacional de História (ANPUH), pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e pelo PPG em História da UFRGS, com financiamento Capes e CNPq.

O GT Mundos do Trabalho é um coletivo de historiadores cujo foco de pesquisa é a história social do trabalho no Brasil. O grupo está organizado em diversos estados do país, entre eles Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia, Amazonas e Pará, entre outras, contando com cerca de 200 membros e um site próprio (<https://gtmundosdotrabalho.org/>). Desde sua criação, no início dos anos 2000, o GT vem promovendo simpósios temáticos no interior de todos os encontros nacionais da ANPUH, e Jornadas envolvendo pesquisadores ligados ao tema em anos alternados. O GT também edita desde 2009 um periódico científico, a Revista Mundos do Trabalho (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho>). O evento que promovemos e esta publicação é uma amostra da fertilidade do campo de estudos.

Desejamos a todos uma boa leitura!